



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

22 de fevereiro de 2013



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Agência AL	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 21/11/2012
<b>Assunto:</b> PLC prevê modificações no vencimento do magistério estadual		<b>Página:</b> Online



### PLC prevê modificações no vencimento do magistério estadual



A Assembleia Legislativa recebeu hoje (20) o Projeto de Lei Complementar (PLC) nº 4/13, que modifica o valor de vencimento dos membros do Magistério Público Estadual, ativos e inativos, com regime de 40 horas semanais. De autoria do Poder Executivo, a matéria anunciada esta semana pelo governador Raimundo Colombo (PSD) durante a divulgação do Pacto pela Educação já era esperada pela categoria.

O reajuste salarial previsto no Pacto pela Educação possibilita a revitalização da carreira do magistério, com o estabelecimento de programas de formação continuada e reajuste salarial de 8% a 15% para a categoria no ano de 2013. Os salários variam de R\$ 1.567,00 a R\$ 2.898,00, de acordo com o nível e habilitação do profissional.

O projeto também concedeu uma gratificação de produtividade aos servidores detentores de cargos de provimento efetivo de Analista Técnico em Gestão Educacional lotado e em exercício nas unidades escolares da Secretaria de Estado da Educação. A gratificação será concedida em duas parcelas a contar de janeiro deste ano, concluindo o pagamento em setembro. (Tatiani Magalhães)



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Folha (Braço do Norte)	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 22/02/12
<b>Assunto:</b> Escolas ganham novidades para ano letivo		<b>Página:</b> Online

# FOLHA

## Escolas ganham novidades para ano letivo

*Escolhidas para construção de quadra e reforma, através do programa Pacto pela Educação, unidades de ensino de Armazém e Gravatal comemoram*



EM Armazém, alunos dividem refeitório para praticar esportes na escola

A Escola de Educação Básica Monsenhor Francisco Giesberts, de Armazém, e a Escola de Ensino Médio Antônio Knabben, em Gravatal, começam o ano letivo com uma boa notícia. A unidade escolar da Cidade Amiga foi contemplada com a construção de uma quadra coberta e a de Gravatal ganhará reforma através do programa Pacto por Santa Catarina, anunciado na última segunda-feira, 18 de fevereiro, pelo governador Raimundo Colombo.

Ainda sem detalhes sobre como será feita, mas sem esconder a felicidade pelo presente de boas-vindas no início do ano letivo, a diretora da escola da Cidade Amiga, Claudiomara Mayer Wensing, a “Mara”, conta que, em 65 anos de história da escola, esta é a primeira vez que ela ganhará um espaço esportivo. “Até então, as atividades esportivas sempre eram feitas ou na escola, em espaços inapropriados, ou no campo de futebol ao lado, lembra Mara.

O projeto para a construção da quadra teve início em 2010, quando a escola ganhou e inaugurou o novo prédio. “Desde então, tanto eu como outros diretores, brigamos



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

por este espaço. Hoje, com o campo de futebol em reforma, os alunos fazem educação física no espaço onde é servida a merenda e onde futuramente será a quadra”, completa a diretora.

“A novidade foi confirmada pelo Padilha (Gelson Luiz Padilha, secretário Regional de Braço do Norte), na tarde de quarta-feira, 20 de fevereiro. Ainda não temos informações de valores, tamanho, e outros detalhes. Apenas o que sabemos é que será uma quadra coberta que contemplará vestiários”, diz Mara.

Em Gravatal, a felicidade também está estampada. De acordo com a diretora do Antônio Knabben, Terezinha Martins Ferreira, a reforma será para ampliar e transformar hoje o espaço do refeitório e construir salas para o ensino inovador, ou integral, como era chamado. “Estamos felizes por sermos uma das escolas contempladas. Esperamos por este projeto desde 2008, quando passamos por uma reforma. Vamos aguardar e analisar se o pedido será atendido para este fim. Contudo, de qualquer forma, só temos a agradecer”, comenta Terezinha e completa que atualmente os alunos fazem os lanches em um espaço inadequado, que serve como refeitório.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Diário Catarinense

**Editoria:** Diário do Leitor

**Data:** 22/02/2013

**Assunto:** Educação

**Página:** 13

# DIÁRIO CATARINENSE

### Educação

Sempre se diz que um dos melhores legados que os pais podem deixar aos filhos é o estudo. Pois bem: o ano letivo de 2013 está dando os primeiros passos. Agora, temos que encarar a realidade e aplicar o tripé do ensino: pais, estudantes e educadores. Ninguém deve furtar-se ao dever de dedicar esforços para que o país, enfim, consiga atingir um patamar de excelência em matéria de ensino, mesmo porque um povo somente pode exercer cidadania se detém bom nível escolar.

*Natal Marchi, aposentado  
Rio do Sul*

O Pacto pela Educação anunciado pelo governo não incentivará na criança e no adolescente a moral, a honra, a honestidade, o respeito ao ser humano e à pátria, sem que seja aplicada a lei que implanta a instrução escoteira nas escolas estaduais. O resto é demagogia, pois sem esse tipo de educação, que deveria vir de dentro de casa, o jovem não aprenderá a ser honesto pelo fato de ser culto. Os maiores desonestos do Brasil são cultos.

*Vicente Gabriele Pascale,  
aposentado  
Florianópolis*



**Veículo:** Diário Catarinense

**Editoria:** Geral

**Data:** 22/02/2013

**Assunto:** Aluno flagrado com arma é transferido de escola

**Página:** 29

## DIÁRIO CATARINENSE

# Aluno flagrado com arma é transferido de escola

Menino de apenas 13 anos disse que estaria sendo ameaçado por colegas e queria se proteger

São Bento do Sul

O aluno de São Bento do Sul que foi flagrado carregando um revólver calibre 22 dentro da mochila será transferido para outra escola do mesmo bairro. A informação é do diretor da unidade onde o adolescente de 13 anos estudava na 8ª série.

O garoto contou aos policiais que comprou a arma para se defender das ameaças que estaria sofrendo de colegas. Ele estaria com medo. O menino foi ouvido na Delegacia de Proteção à Criança, ao Adolescente, à Mulher e ao Idoso de São Bento do Sul.

O delegado Odair Rogério Sobreira Xavier contou que o adolescente pagou R\$ 400 pela arma e que agora a polícia investiga de quem ele comprou. Até ontem, ninguém havia sido identificado.

– Se o vendedor da arma for menor,

**ODAIR ROGÉRIO XAVIER**

Delegado

“

*Se o vendedor da arma for menor de idade, ele será encaminhado à Vara da Infância. Se for maior, vai responder criminalmente.*

ele será encaminhado à Vara da Infância. Se for maior, vai responder criminalmente – avisa o delegado.

A arma apreendida foi para a perícia e o menino deve ir, na segunda-feira, à Vara da Família, no fórum, onde receberá uma medida socioeducativa, que pode ir desde um acompanhamento psicológico até uma internação.

Os pais do garoto contaram ao de-

legado que não sabiam das ameaças nem da arma.

A gerente regional de Educação da SDR de Mafra, Eliane Hubl, comentou, ontem, que a transferência do estudante para outra unidade escolar será benéfica para ele e sua família.

– Ele vai mudar o grupo de amizades e a escola para onde ele vai é muito bem equipada, tem práticas desportivas, laboratório de informática e tudo o que ele precisa para ser integrado – assinalou.

### Especialistas analisam atitude do adolescente

Além disso, o menino vai continuar tendo acompanhamento psicológico e social do Conselho Tutelar.

Eliane disse, ainda, que orientou o diretor da escola a reunir os pais para apresentar o Núcleo de Prevenção Escolar (Nepre), que promove atividades e palestras sobre assuntos de interesse

da comunidade escolar, como bullying e prevenção às drogas.

De acordo com o coordenador do curso de Segurança Pública da Unisul e mestre em Direito, Itamar Bevilacqua, a ação do garoto pode ter sido estimulada pela fragilidade do ambiente em que ele está inserido.

– Quando os professores, a família, os amigos e a sociedade como um todo não resolvem o problema e não transmitem segurança, podem passar pela cabeça a sensação de que é necessário resolver a situação com as próprias mãos – diz.

O coordenador do curso de Pedagogia da Unisul, Jorge Alexandre Cardoso, explica que são três os motivos que podem ter levado o menino a agir dessa forma: a facilidade do acesso às armas no país, a grande repercussão de tragédias em ambientes escolares e a violência generalizada da sociedade brasileira.



Veículo: A Notícia

Editoria: AN.Estado

Data: 22/02/2013

Assunto: Aluno transferido para outra escola

Página: 16

## A NOTÍCIA

### Arma na mochila

# Aluno transferido para outra escola

Adolescente também foi encaminhado ao Fórum para medidas socioeducativas

O aluno de São Bento do Sul flagrado carregando um revólver calibre 22 dentro da mochila será transferido para outra escola no mesmo bairro. A informação é do diretor da unidade onde o adolescente estudava na 8ª série. O garoto de 13 anos contou aos policiais que comprou a arma para se defender das ameaças que estaria sofren-

do de colegas. O menino foi ouvido na Delegacia de Proteção à Criança, ao Adolescente, à Mulher e ao Idoso de São Bento do Sul. O delegado Odair Rogério Sobreira Xavier contou que o adolescente pagou R\$ 400 pela arma e a polícia investiga de quem ele comprou. Até ontem, ninguém havia sido identificado. "Se o vendedor da arma for menor, ele será encaminhado à Vara da Infância. Se for maior, vai responder criminalmente", avisa o delegado.

A arma apreendida foi para a perícia e o menino deve ir, na segunda-feira, à Vara da Família, no Fórum, onde receberá uma

medida socioeducativa, que pode ir desde um acompanhamento psicológico até uma internação. Os pais do garoto falaram ao delegado que não sabiam das ameaças, nem da arma.

A gerente regional de Educação da SDR de Mafra, Eliane Hubl, disse que a transferência do estudante a outra unidade será benéfica para ele. "Ele vai mudar o grupo de amigos e a escola para onde ele vai é bem equipada, tem práticas desportivas, laboratório de informática e tudo o que ele precisa para ser integrado", assinalou. O menino terá acompanhamento psicológico e social do Conselho Tutelar.

## Especialistas avaliam situação

De acordo com o coordenador do curso de segurança pública da Unisul e mestre em direito Itamar Bevilacqua, a ação do garoto pode ter sido estimulada pela fragilidade do ambiente em que está inserido. "Quando os professores, a família, os amigos e a sociedade não resolvem o problema e não transmitem segurança, pode passar pela cabeça a sensação de que é necessário resolver com as próprias mãos", diz.

Para o professor, o fato de uma criança ter acesso a um revólver também é preocupante. "Os pais

se preocupam com o lanche, os livros, o material escolar. E o que mais que os filhos levam na mochila?" O coordenador do curso de pedagogia da Unisul, Jorge Alexandre Cardoso, explica que são três os motivos que podem ter levado o menino a agir dessa forma: a facilidade do acesso às armas, a repercussão de tragédias em ambientes escolares e a violência generalizada. "É possível que ele tenha tentado resolver a situação de outras maneiras, mas não conseguiu. Foi quando pensou que com a arma resolveria."